Ritual

1

Luís acordou de um breve cochilo e viu pelo relógio de pulso que ainda faltavam duas horas para terminar o seu turno de trabalho. Ele trabalhava no cemitério municipal como coveiro das dez horas da noite até às seis horas da manhã. Ele fechou os olhos e se ajeitou melhor tentando voltar a dormir, porém sucessivas rajadas de vento frio impediram-no de pegar no sono e ele acabou resolvendo fazer mais uma ronda pelo cemitério. Levantou-se então, pegou seu boné e colocou-o na cabeça depois de sacudi-lo para tirar a poeira. Assim, ele pegou sua lanterna e começou a caminhar por entre os muitos túmulos do local.

Com muitos anos trabalhando naquele lugar, Luís já estava acostumado com a rotina daquele trabalho. Era um trabalho monótono e entediante, ele achava. No entanto era tranquilo e depois de um tempo acabava se acostumando. O único problema era quando alguns vândalos invadiam o cemitério para destruir ou roubar coisas. Eles entravam por um grande buraco que havia no muro do lado norte do cemitério. Buraco este feito pelos mesmos vândalos que na maioria das vezes eram adolescentes.

Naquela noite tudo estava ocorrendo muito bem, mas por segurança ele resolveu averiguar de novo. Ele já havia checado os lados sul e leste e seguia agora para o lado norte. Contudo quando ele se aproximava

do local onde havia o rombo viu algo que não esperava. Deitada em cima de um dos túmulos estava uma jovem garota de cabelos loiros e vestido branco. No primeiro momento Luís pensou que ela estava apenas dormindo ali, mas ao chegar mais perto ele pôde ver melhor e o que viu o deixou assustado. A garota tinha as mãos e os pés amarrados e a boca estava coberta por uma fita adesiva. O vestido tinha uma mancha vermelha na altura do peito e uma mancha maior cobria parte do túmulo.

_ Meu Deus! _ disse Luís ao constatar que a garota estava morta.

2

O investigador Rodrigo Neves era um homem de quarenta anos, de corpo esbelto e cabelo preto bem cortado que trazia sempre uma expressão séria no rosto. No momento além de sério ele também estava enojado com o cenário que agora ele observava. Ele estava no cemitério municipal perto de um dos muitos túmulos onde uma jovem havia sido brutalmente assassinada.

_ O coveiro disse que encontrou ela aí desse jeito enquanto fazia uma ronda pelo cemitério e que então ligou para a polícia imediatamente _ informou assim a investigadora Letícia Ávila, parceira de Rodrigo que acabava de colocar as luvas. Ela tinha trinta e cinco